

Respeito à população

Para os que não estiverem vivendo o problema diretamente, basta uma rápida olhada nos jornais — as greves dominam hoje a vida da cidade e se estendem por todo o país. Os trabalhadores de diversas categorias profissionais têm recorrido à greve para obter melhores salários, alegando perdas que vêm tendo nos últimos anos.

É preciso olhar as greves na perspectiva de que vivemos em uma democracia. E, em uma democracia, a greve é um instrumento legítimo, desde que não viole os direitos dos cidadãos.

A legislação que regula a greve, em nosso país, está ultrapassada. Infelizmente, não cuidou o governo de, entre as medidas liberalizantes tomadas no início da Nova

República, incluir a revogação da atual Lei de Greve e sua substituição por um novo diploma mais coerente com os tempos em que vivemos.

Mas, com a lei em vigor ou com uma nova legislação, é fundamental que os grevistas, de qualquer categoria, tenham sempre em vista os direitos dos cidadãos — e respeitem estes direitos. Por isso, merece elogio a posição que vem sendo assumida pelos funcionários da Caesb, de não cortar o abastecimento de água da população brasiliense.

Os servidores da Caesb podem merecer melhores salários, mas a população não merece ficar sem água.